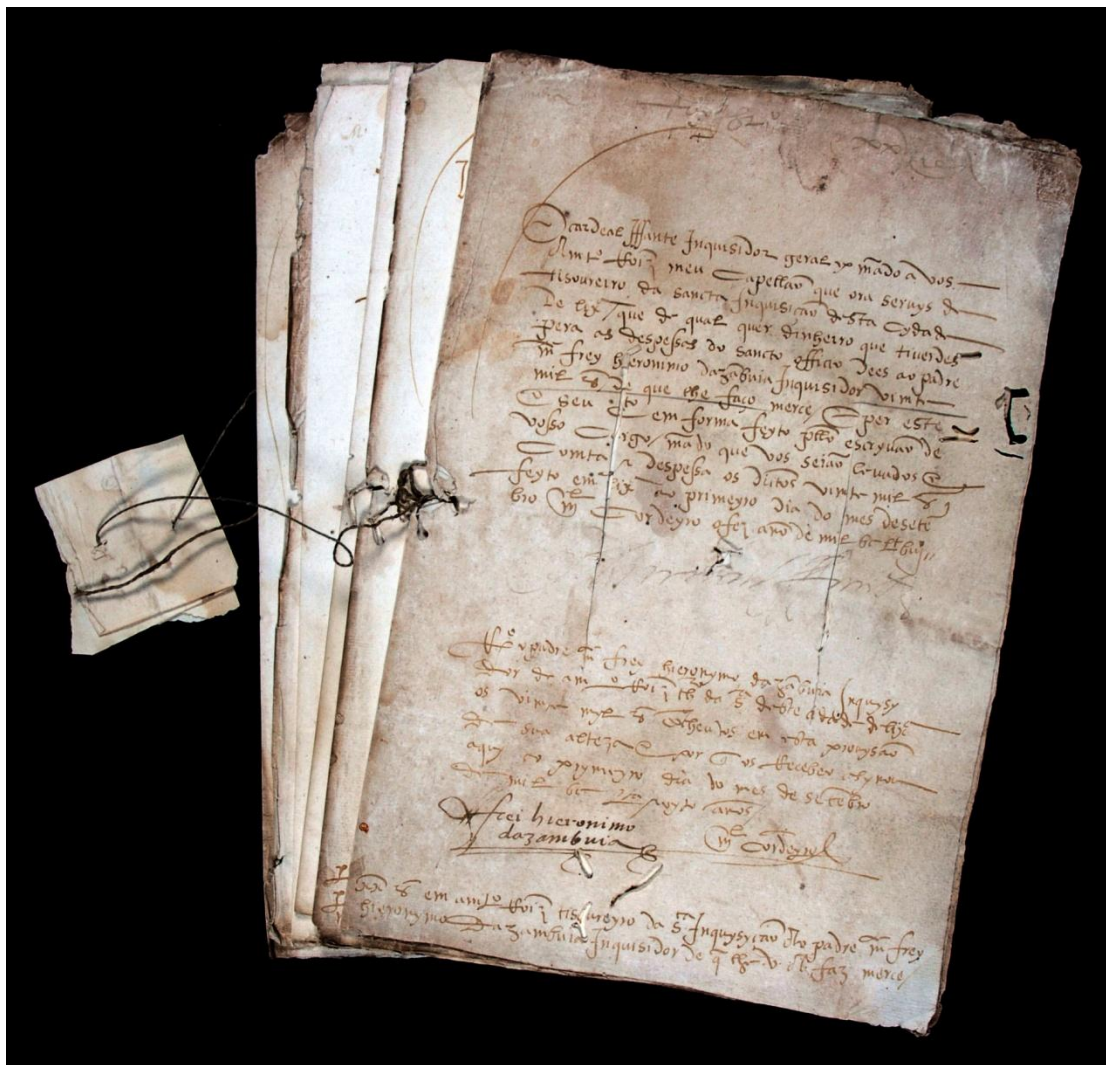




VALORIZAÇÃO DE CONTEÚDOS

(O potencial informativo de livros e maços da Inquisição de Lisboa)



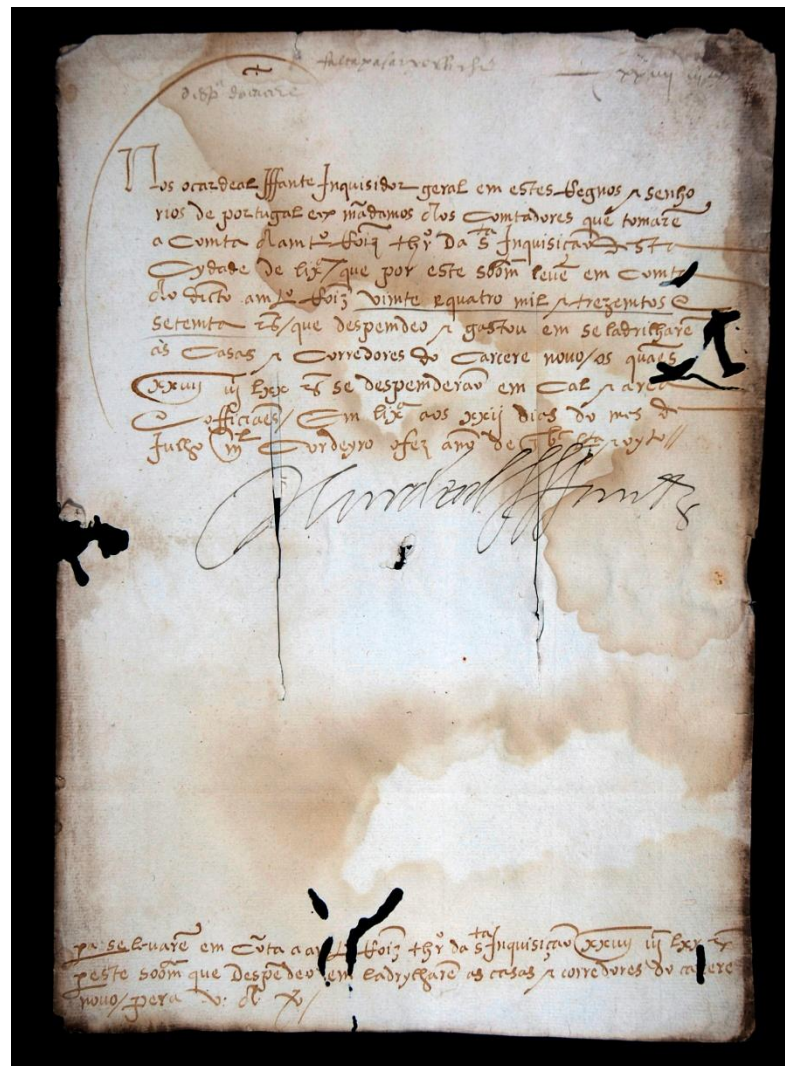
**Encontrado
num maço de
miscelânea:**

**Livro
quinhentista
com
'encadernação'
sui generis
e com 11
assinaturas do
cardeal-infante
(Inquisição de
Lisboa, liv. 1038)**



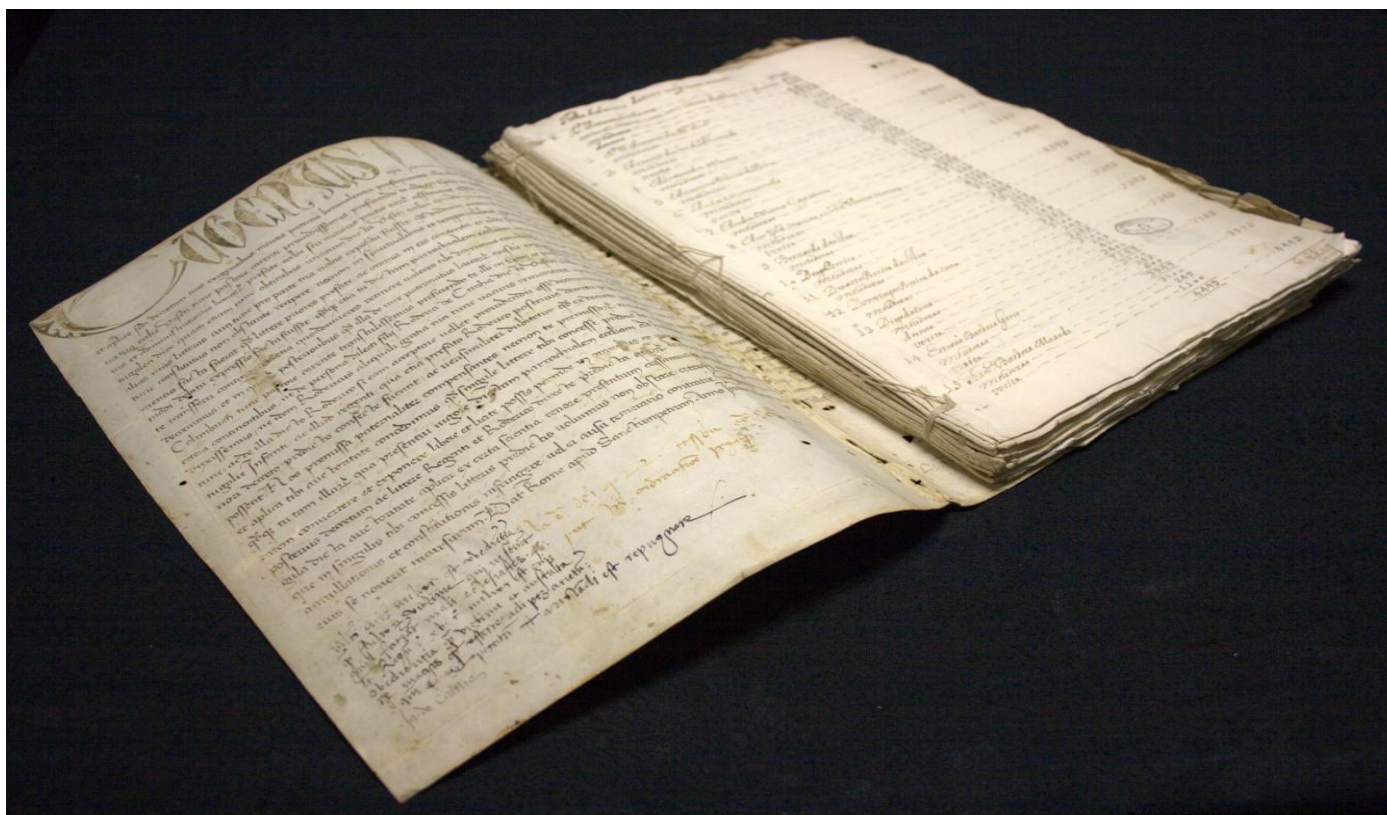
**Lisboa, 22 de
Julho de 1558:**

**Total da despesa
em ladrilharem
as casas e
os corredores
do cárcere novo
da Inquisição
(Inquisição de
Lisboa, liv. 1038,
f. 5)**





Descoberta surpreendente:
Bula de 1445, usada como capa solta de um
livro de 1747 (*Inquisição de Lisboa, liv. 598*)





A Bula, aberta: margens muito aparadas (Inquisição de Lisboa, liv. 598, capa)



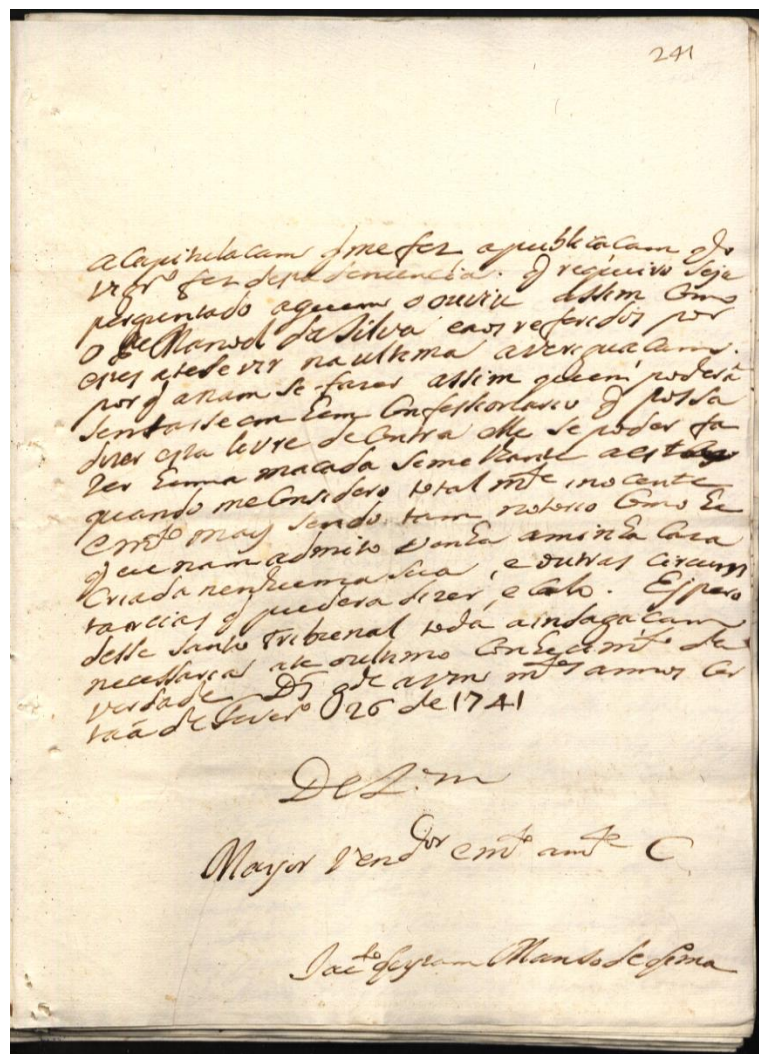
Caderno 24° de Solicitantes:

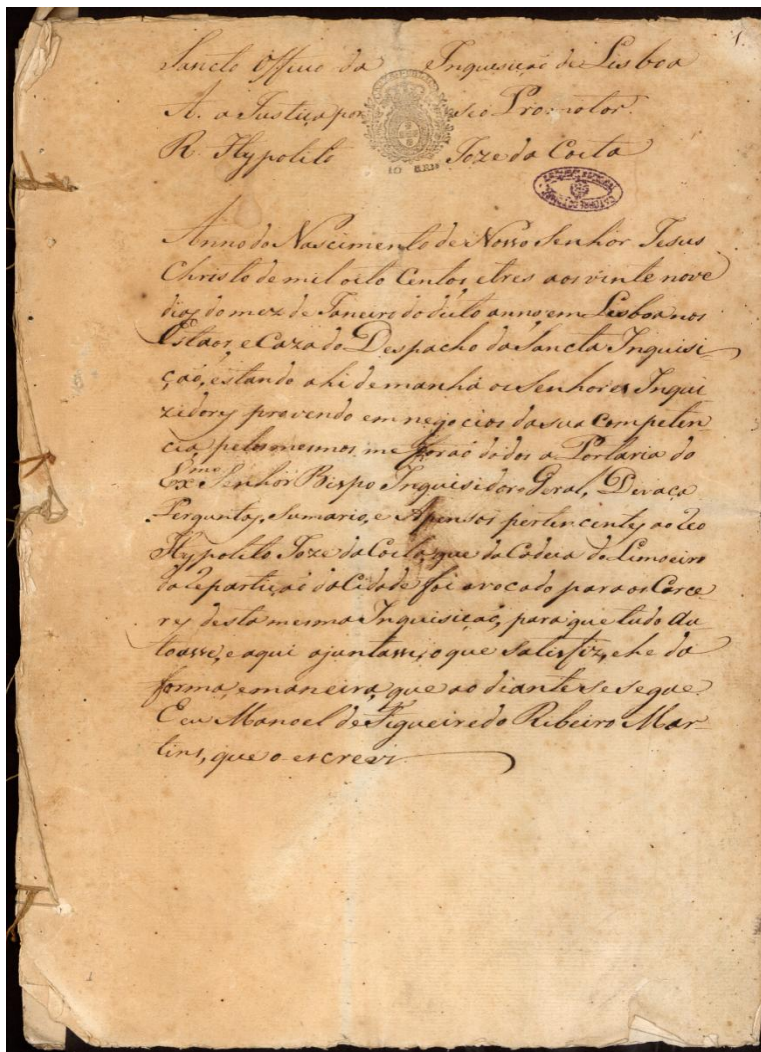
**A sequência
original
recuperada,
graças
às informações
de um índice
da série
(Inquisição de
Lisboa, liv. 764)**



O lado desconhecido de um erudito setecentista:

Uma das 83 páginas autógrafas e inéditas do padre e genealogista Manso de Lima (Inquisição de Lisboa, liv. 764, f. 241)





Nova surpresa num maço:

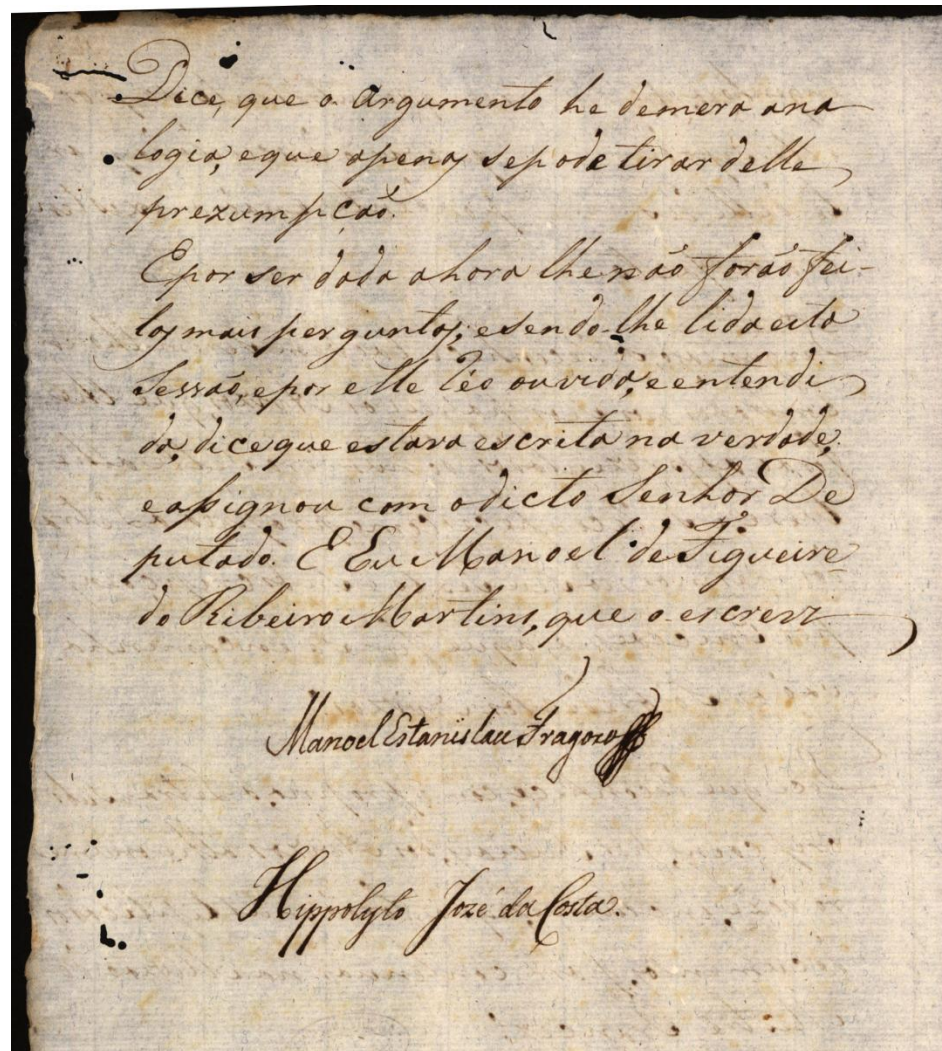
**O processo do
'pedreiro-livre'
Hipólito José
da Costa,
datado de
1802-1804
(Inquisição de
Lisboa, mç. 36,
doc. 26, f. 1)**

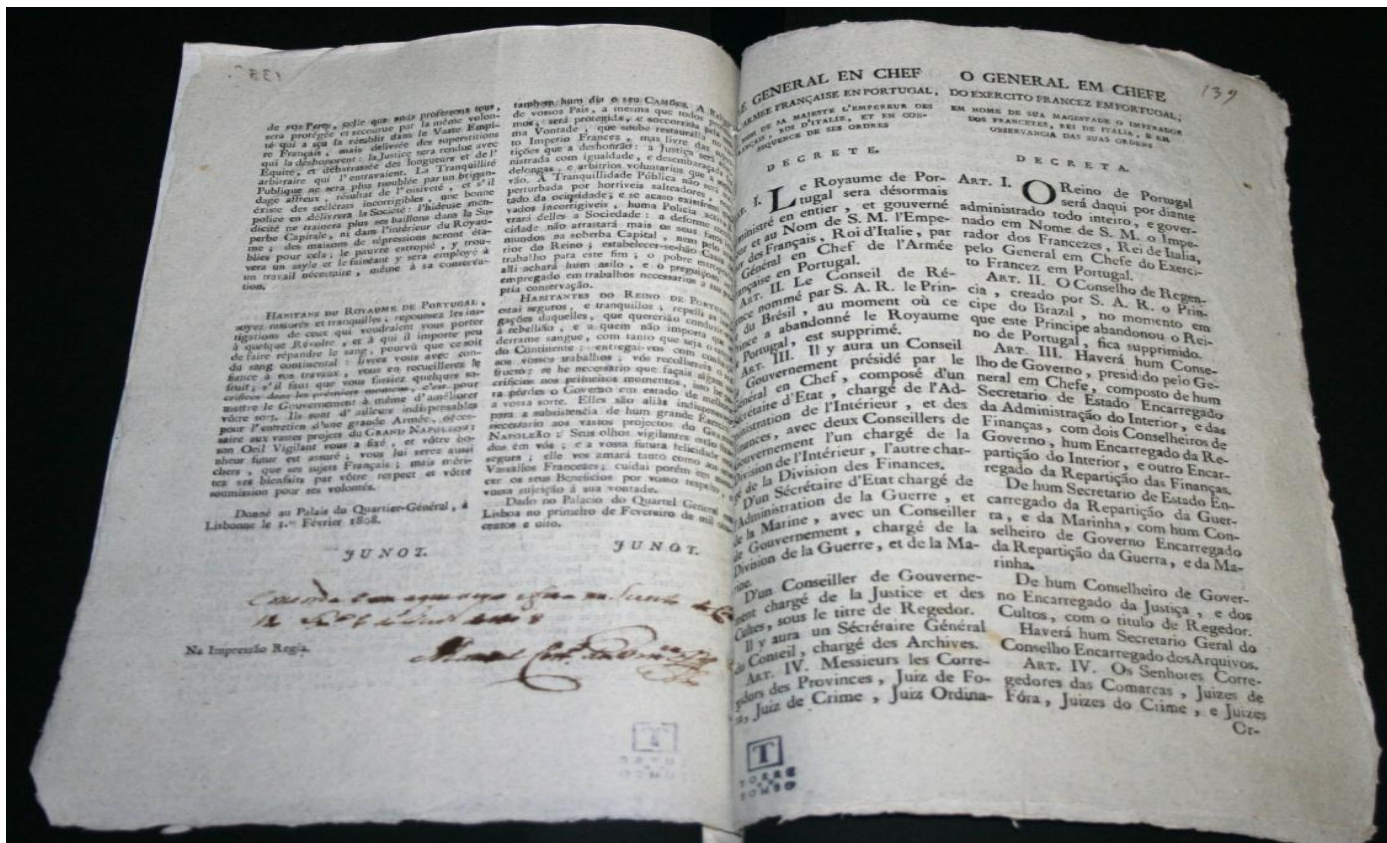


Um duelo intelectual:

**“Disse que o
argumento
é de mera
analogia
e que apenas
se pode
tirar dele
presunção”**

(Inquisição de
Lisboa, mç. 36,
doc. 26, f. 162v)





Impressos bilingues:

Testemunhos da invasão francesa (1808)

(Inquisição de Lisboa, liv. 162, f. 138v-139)



Junot: “A Casa de Bragança acabou de reinar em Portugal” (Inquisição de Lisboa, liv. 162, f. 138)

